

Tenepes e Segunda Dessoma: experimento interassistencial

Carina Freire*

* Consciencioterapeuta, Psicóloga. Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento. Especialista em Educação Inclusiva. Voluntária da *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC). carinagodinhofreire@gmail.com

Especialidade: Dessomatologia

INTRODUÇÃO

Proponho, a partir deste relato descrever a assistência ocorrida com a bitanatose, ou seja, como os parafatos evidenciaram a experiência de desativação do energossoma da *consciência extrafísica* consciex a partir da exteriorização das energias conscienciais da tenepessista e do amparador da tenepes conjuntamente.

O objetivo aqui é apresentar experimento tenepessológico ocorrido em 02.04.2022, relacionado à segunda dessoma de uma consciex feminina jovem, com paravisual de adolescente.

A experiência teve um profundo autoimpacto, pois, após 11 anos de prática ininterrupta de tenepes, foi a primeira vez que presenciei, com lucidez, todo o desenrolar do processo interassistencial.

A metodologia da autopesquisa incluiu a anotação registrada, na época no caderno pessoal, de tenepes, além dos registros das recins trabalhadas nos períodos de atendimento consciencioterápico, entre 2018 e 2024.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Desde o início da prática da tenepes, em 2011, o horário tem sido entre 6h e 8h, começando com a mobilização básica das energias (MBE) e seguida pelas exteriorizações das energias ao longo de toda a sessão. Entretanto, no dia que ocorreram os parafatos que motivaram este trabalho, percebi logo no princípio a presença de uma consciex feminina, cabelos loiros, lisos e compridos, olhos claros, feições finas, corpo franzino e alongado, caracterizando a fase da adolescência.

Aparentava agitação e medo, um pouco arredia e desconfiada. Após um tempo, com a intensificação da exteriorização de energias junto ao amparador, acalmou-se, mudando o padrão energético, iniciando, então, diálogo transmental onde expliquei a respeito do seu processo de dessoma.

Recordo de estar no cemitério onde ela foi enterrada, revolvendo a terra para mostrar-lhe o corpo. Neste instante, o choque consciencial psicossomático da consciex foi inevitável, mas paradoxalmente não havia mais tensão ou medo envolvidos pois, apesar do impacto, a energia era positiva, permitindo o esclarecimento da dessoma ocorrida.

Em seguida, comecei a visualizar a imagem da consciex em pontinhos de energia, como se o seu energossoma se pulverizasse em pequenas partículas, lentamente, até desmaterializar no ambiente e desaparecer.

Percebi muita energia presente naquele momento, acompanhada por diversos banhos energéticos, confirmando o caráter positivo do processo interassistencial e trazendo a percepção clara de que a segunda dessoma estava ocorrendo naquela hora.

PERCEPÇÃO PARAPSÍQUICA E BITANATOSE

Sobre a percepção parapsíquica que envolvem questões relativas a bitanatose propriamente dita, consegui compreender em profundidade como ocorrem os pormenores e seus efeitos, conforme Vieira (2013, p. 323):

Psicossoma. A experiência da segunda dessoma é, de fato, a desativação do restante das conexões de ECs do energossoma, engastadas no psicossoma da conscin, recém-egressa à condição nativa de consciex.

Neste sentido, correlacionando com o experimento, percebi que o processo de desativação do energossoma e renovação das energias ocorreu a partir do esclarecimento a respeito da comprovação da dessoma, consolidando a assistência.

A rememoração deste momento na tenepes ficou marcada com a percepção positiva associada a fortes banhos energéticos confirmatórios.

O PAPEL DO *RAPPORT* NA TENEPES

Destaco que o fator de *rapport* é outro ponto igualmente importante neste experimento. Ao longo de 20 anos de atuação como psicóloga em escolas regulares, *Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais* (APAEs) e comunidades carentes, o público adolescente sempre foi o principal grupo de assistidos.

Nesse período, foram atendidas demandas relacionadas à adolescência, tanto no âmbito individual quanto grupal, envolvendo questões relacionadas as amizades, família, autoimagem, escola, problemas de aprendizagem, sexualidade, relacionamento afetivo, drogas, entre outros temas.

A construção do vínculo interassistencial com o público de assistidos é mérito e escolha, sendo os problemas e conflitos oriundos da adolescência assunto de interesse pessoal, e dentre as demandas de trabalho, umas das mais atendidas.

A confiança e a aceitação são os primeiros fatores de conexão com os adolescentes, que necessitam de suporte, mas desde que se sintam livres para se expressar, sem cerceamento da sua manifestação.

Acredito que a empatia com esse público foi se estabelecendo ao longo dos anos com base nessa postura, ao modo de facilitadora do autoconhecimento.

Vieira (2008, p. 600) também elucida que uma das utilidades da prática da tenepes está relacionada:

A recuperação mais rápida da maturidade extrafísica para aquelas consciências que dessoram em tenra idade ou na adolescência, ou seja, as crianças extrafísicas que merecem ou precisam voltar a ser consciencialmente adultas mais depressa. Nestes casos, as energias paratroposféricas da sensitiva ou sensitivo humano atuam de modo positivo e eficaz com possibilidade de *rapport* maior no desbloqueio e compensação das energias ainda muito humanas, animais, afins, remanescentes e vinculadas à consciex.

A riqueza de vivências e aquisição da *expertise* no trabalho com adolescentes de perfis diferentes permitiu, portanto, conquistar maior autoridade moral e afinidade, possibilitando, aprofundar o *rapport* com a consciex assistida e realizar a assistência na tenepes junto com o amparador.

Particularmente, esse experimento representou um divisor de águas na tenepes, um marco parapsíquico pessoal, chancelando os autesforços também obtidos na autoconsciencioterapia associada à superação dos autoassédios relacionados ao medo do parapsiquismo e da baixa autoconfiança parapsíquica.

Na minha experiência autoconsciencioterápica, a identificação do medo de consciexes, sobretudo de assediadores, ajudou na desdramatização e concretização do contato extrafísico de qualidade, melhoria da conexão extrafísica na tenepes e da sustentação do desassédio nas projeções interassistenciais.

TRAFORES E TRAFARES

O posicionamento íntimo de evoluir na assistência tenepessista-projecioterapeuta, motivou cada vez mais a vontade de dar continuidade à reciclagem de trafores antiparapsiquismo.

Gradativamente os trafores relacionados à conquista da desrepressão parapsíquica foram alcançados, tais como: a vontade e a persistência no autodesassédio, coragem no autenfrentamento das autocorrupções e destemor interassistencial.

No quadro 1, lista-se os trafores bloqueadores do parapsiquismo identificados, em comparação aos trafores amplificadores do parapsiquismo implementados.

Quadro 1. Trafores e Trafares

| Trafares | Trafares |
|--------------------------------|--|
| Murismo | Posicionamento explícito cosmoético |
| Pusilanimidade | Destemor interassistencial |
| Bloqueio do frontochakra | Clarividência |
| Dramatização psicossomática | Leveza autodesassediadora |
| Insegurança | Coragem |
| Intoxicação energética | EV profilático |
| Repressão | Soltura holossomática |
| Robéxis | Teática interassistencial proexológica |
| Desorganização parafisiológica | Homeostase holossomática |

Os trafores parapsíquicos executados possibilitaram a consolidação de neovalores evolutivos e a assunção da autorresponsabilidade proexológica, além da progressão na autonomia consciencial.

A percepção de autonomia no meu caso, está atrelada à compreensão da evolução do parapsiquismo interassistencial conquistado através do continuísmo tenepessológico, o aumento da autoconfiança parapsíquica, e a qualificação do papel de assistente multidimensional ao atuar ombro a ombro com os amparadores.

RESULTADOS DA TENEPES

Com relação à tenepes pessoal posso aferir resultados positivos ao longo desses 13 anos, como por exemplo, maior lucidez parapsíquica, soltura dos veículos de manifestação, crescimento das projeções lúcidas interassistenciais, homeostase holossomática, autodomínio energético e desenvolvimento da autoconfiança tenepessística.

Identifico a lucidez parapsíquica em um crescendo proporcional ao amadurecimento do parapsiquismo ao longo de 4.700 dias aproximadamente de tenepes, de dedicação interassistencial, ou seja, identifico que a teática é parte fundamental.

Inicialmente a percepção dos fenômenos ocorridos eram mais no sentido de repercussão energética em determinados chacras, avançando depois para associação de ideias relacionadas às energias. Tais percepções nem sempre correspondiam ao processo de autopesquisa, exigindo mais estudo sobre a tenepes e aprofundamento intraconsciencial.

Em continuidade ao crescendo, passei a perceber maior soltura energética acompanhada do desbloqueio no frontochakra, aumentando os episódios de clarividência de consciexes, locais extrafísicos e de determinados bolsões holopensênicos, além de conseguir progredir na rememoração dos detalhes. Importa ressaltar que o registro técnico dos parafatos no caderno de tenepes permitiram constatar a evolução da técnica.

Passei a notar um aumento na lucidez parapsíquica durante as projeções, o que relacionei ao aperfeiçoamento obtido com os experimentos realizados na prática da tenepes.

A desdramatização multidimensional alcançada com a clarividência propiciou avançar na autoconscientização multidimensional e conseqüentemente na sustentação da projeção.

Comecei igualmente o registro no diário projetivo, contendo algumas rememorações de projeções onde apesar de sentir medo de algumas consciexes, ou de determinados locais extrafísicos, já não voltava para o corpo rapidamente, conseguindo concluir a assistência extrafísica.

Por meio das práticas energéticas diárias da tenepes, e do alcance de maior estofamento de desassédio com as projeções lúcidas, obtive em contrapartida mais autodomínio energético, e maior responsabilidade na assepsia dos pensenes e do holossoma.

As intoxicações e bloqueios dos chacras são identificados com mais rapidez atualmente, exigindo a aplicação imediata do EV profilático e de outras técnicas de desassim.

Outro indicador importante, para mim, é o aumento do bem-estar, da satisfação íntima, do potencial de desassédio proporcionados notadamente, pelo posicionamento interassistencial cosmoético explícito, intra e extrafísicamente, quando tenepessista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adquirir o desenvolvimento da autoconfiança tenepessística, funcionou ao modo de porta de entrada para melhoria geral do parapsiquismo, abrangendo entre outros aspectos, a vinculação ao paradigma consciencial, ao curso intermissivo e à reurbex.

Com relação a vivência do experimento da bitanatose compreendi que a preparação começa agora, a partir das autorrecins desenvolvidas nesta vida intrafísica e do ganho de lucidez alcançado, que podem minimizar o choque da segunda dessoma.

Investir na autoconscientização multidimensional (AM) é condição imprescindível para o intermissivista interessado em proéxis exitosa, no sentido de ampliar a vivência interconsciencial, favorecer o intercâmbio extrafísico e manter a condição de assistente intra e extrafísico continuamente.

Levaremos dessa vida as nossas reciclagens, que serão aproveitadas na realização da segunda dessoma e na adaptação da nova manifestação biveicular, com lucidez e discernimento, de preferência, recorrendo com mais facilidade ao mentalsoma. O esforço evolutivo de agora há de promover a paralucidez quanto ao momento da bitanatose pós-dessoma.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21x7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; página 600.

2. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 323.